



VIOLÊNCIA NO NAMORO EM JOVENS UNIVERSITÁRIAS:

COMO PREVENIR?



VIOLÊNCIA NO NAMORO EM JOVENS UNIVERSITÁRIAS: COMO PREVENIR?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO

RIO DE JANEIRO
2021



REALIZAÇÃO:

PROJETO DE EXTENSÃO:

Educação em Saúde da mulher: perspectiva no âmbito da Saúde da Mulher

Departamento de Enfermagem Materno Infantil

ORGANIZAÇÃO:

Prof.^a Dr.^a Selma Villas Boas Teixeira (DEMI/PPGENF/UNIRIO)

CRIAÇÃO:

Prof.^a Dr.^a Selma Villas Boas Teixeira

Enfermeiro Alex Sandro Souza da Costa Júnior (Ex-bolsista de IC)

Enfermeira Verônica Peres Gonçalves (Mestranda PPGENF - Bolsista CAPES)

Enfermeira Obstetra Vanessa Curitiba Felix (Mestre PPGENF)

Enfermeira Yamê Regina Alves (Mestranda PPGENF - Bolsista CAPES)

Enfermeira Luíza Pereira Maia de Oliveira (Mestranda PPGENF)

Aylee de Souza Cordeiro (Bolsista voluntária PROEXC/UNIRIO)

Ana Beatriz Guimarães Carvalho (Bolsista PROEXC/UNIRIO)

Izabela da Silva Pinheiro (Bolsista IC/UNIRIO)

Larissa de Souza Ananias (Bolsista PIBIC)

REVISÃO:

Prof.^a Dr.^a Selma Villas Boas Teixeira (DEMI/PPGENF/UNIRIO)

Prof.^a Dr.^a Leila Rangel da Silva (DEMI/PPGENF/PPGENFBIO/UNIRIO)

Prof.^a Dr.^a Lucia Helena Garcia Penna (FE/PPGENF/UERJ)

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Prof.^a Dr.^a Rosa M. Cuba Riche -(IAP/UERJ)

DIAGRAMAÇÃO:

Victória Villas Boas Teixeira (Graduanda do Curso de Direito -FND/UFRJ)

UNIRIO - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Rua Doutor Xavier Sigaud, nº 290,

Departamento de Enfermagem Materno-Infantil Urca - Rio de Janeiro - Brasil - CEP: 22180-290

Telefone: +55 (21) 2542-7101

E-mail: unirioeducacaoemsaudemulher@gmail.com

selma.teixeira@unirio.com

Instagram: @saudedamulher.unirio

Realização e apoio:

Sumário

APRESENTAÇÃO

OBJETIVOS DA CARTILHA

O QUE É GÊNERO?

O QUE É VIOLENCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER?

O QUE É NAMORO?

VIOLENCIA NO NAMORO

É COMUM A VIOLENCIA NAS RELAÇÕES DE NAMORO?

QUAIS AS FORMAS DE VIOLENCIA PRESENTES NAS RELAÇÕES DE NAMORO?

A VIOLENCIA TEM CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE?

COMO RECONHECER UM RELACIONAMENTO ABUSIVO?

COMO SE DEVE ENFRENTAR A SITUAÇÃO?

ESTRATÉGIAS PARA MANTER A INDIVIDUALIDADE E A AUTOCONFIANÇA

REFERÊNCIAS

Apresentação



Essa cartilha é o resultado das investigações da Iniciação Científica e das atividades do Projeto de Extensão Universitária: *“Educação em saúde da mulher: perspectivas no âmbito da saúde da mulher”* que integram os já realizados pelo Projeto de Pesquisa Institucional: *“A saúde da mulher no seu ciclo vital: aspectos biológicos, sociais e culturais”*, cadastrado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Somos professores e pesquisadores da Graduação, Pós-graduação e alunos da Graduação em Enfermagem. Contamos também com o apoio das mestrandas do Programa de Pós-Graduação (PPGENF), da UNIRIO.

O desejo da construção deste material informativo emergiu da pesquisa intitulada: *“Violência no namoro: repercussões na saúde de mulheres jovens universitárias”*, que ocorreu entre os anos de 2018 e 2019, no campus da UNIRIO. O resultado foi alarmante e revelou que, do total de 50 jovens mulheres entrevistadas nos diversos cursos de graduação, a maioria afirmou ter vivenciado uma ou mais formas de violência de gênero em seus relacionamentos de namoro.

Diante do número expressivo e do não reconhecimento da situação vivenciada por elas, decidimos instrumentalizar a população universitária a fim de alertar sobre como identificar os relacionamentos abusivos. Pretendemos, assim, divulgar informações necessárias cujo objetivo é favorecer relações saudáveis e prazerosas, por meio de uma cultura de paz entre os jovens.

Objetivos da Cartilha



Promover informação aos jovens universitários sobre as formas de violência de gênero contra a mulher, desmistificar alguns mitos e alertar sobre as repercussões negativas para a saúde e a vida.



O QUE É GÊNERO?



O Gênero pode ser caracterizado por papéis sociais que definem modelos e padrões de comportamento para homens e mulheres.

(OMS, 2012)





VOCÊ SABE O QUE É VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER?

Elá é caracterizada como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico, dano moral ou patrimonial. Esse tipo de violência, perpetrada por parceiro íntimo, é um problema de saúde pública em todos os países do mundo e é considerada uma violação dos direitos humanos.

(BRASIL, 2006; OMS, 2012)



A violência de gênero contra a mulher está baseada em uma construção sociocultural, que atribui relações assimétricas entre homens e mulheres, implicando em relações de poder desiguais.

(OMS, 2012)



O QUE É NAMORO?



Considera-se relação de namoro, uma relação afetivo-sexual composta por dois indivíduos que não residem na mesma casa, em que há intenção de continuidade até que se rompa ou se defina um vínculo de compromisso maior, como o casamento.

(OLIVEIRA et al., 2014)



VIOLÊNCIA NO NAMORO

A violência no namoro é configurada por comportamentos que visam controlar ou dominar o(a) parceiro(a). Estas relações desiguais se expressam, na maioria das vezes, pelos homens contra as mulheres, mas também pode ser perpetrada por mulheres contra homens, podendo ainda ocorrer nas relações de pessoas do mesmo sexo .

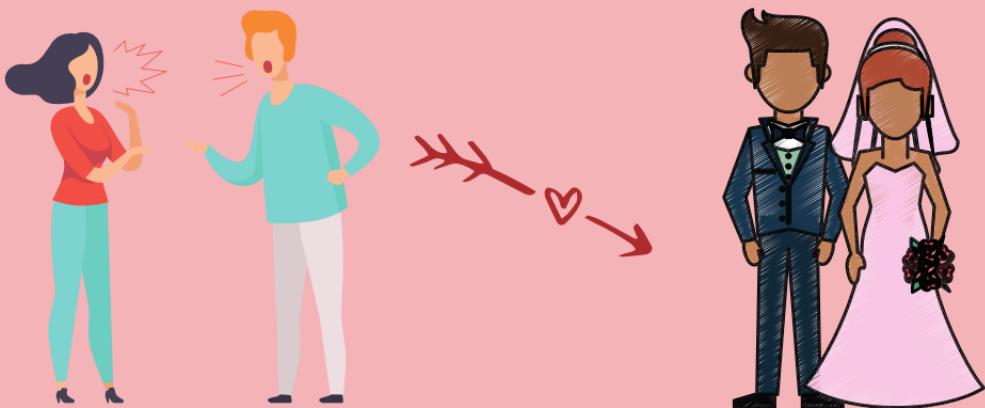
(LEITÃO et al., 2013)



ATENÇÃO *

A violência contra a mulher pode ter seu início nas relações de namoro e se perpetuar no casamento.

(OLIVEIRA et al., 2014)





**É COMUM A
VIOLENCIA NAS
RELAÇÕES DE
NAMORO?**

SIM!

Existe alta prevalência desse tipo de violência por ser um período de autodescoberta da jovem, relacionada ao amor, ao trabalho e à visão de mundo. Isso faz com que ela esteja mais propensa a vivenciar essa situação, seja praticando a violência ou se subjugando à mesma.

QUAIS AS FORMAS DE VIOLENCIA PRESENTES NAS RELAÇÕES DE NAMORO?



As falas apresentadas nesta cartilha foram extraídas da pesquisa realizada e adaptadas, com o objetivo de preservar o sigilo e a confidencialidade das participantes.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

É considerada qualquer ação praticada pelo (a) parceiro (a) que cause prejuízo emocional e diminuição da autoestima.

Atenção aos atos que possam envergonhar, humilhar, ameaçar, controlar suas ações, perseguir e violar sua intimidade.

(BRASIL, 2006)

Ele dizia que eu só
passei no ENEM,
porque eu era
cotista.

Se você sair
com seus
amigos, me
esquece.

Eu deixava de sair com amigas, de
usar algumas roupas. Tive que me
afastar dos meus amigos. Quando eu
saía, ele ia falando comigo pelo
telefone até eu entrar no local.

Se você não ficar
comigo, quem vai te
querer? Você é toda
ferrada.



VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

É considerada qualquer ameaça ou compartilhamento de fotografias e vídeos de aspecto sexual da mulher, sem o seu consentimento, bem como controlar o seu telefone celular.

(BRASIL, 2006)

Eu queria terminar, mas
ele não aceitava. Chegou a
ameaçar divulgar as fotos
íntimas que eu mandava
pra ele.

Ele tinha a senha do meu
telefone. Então, quando
ele mexia, sempre dava
confusão.

Ele mexia no meu telefone,
porque sempre achava que eu
estava com outro cara.



VIOLÊNCIA SEXUAL

É considerada quando o (a) parceiro (a) força a práticas sexuais. Também quando o homem impede a mulher de usar contraceptivos, se recusa a usar preservativos ou mesmo o retira no meio da transa.

(BRASIL, 2006)

Eu sempre quero que ele use camisinha, mas ele não gosta e não usa.



Eu não queria ter relações sexuais, mas ele diz que se eu não fizer, ele irá procurar outra.



Nós começamos a nos beijar. Eu era virgem e eu não sabia até onde ele queria chegar. Fui deixando... acabou que ele me penetrou sem que eu quisesse.

Ele queria fazer sexo anal, e eu não queria. Ele forçou e conseguiu.



VIOLÊNCIA MORAL

É considerada qualquer ação que configure calúnia, difamação ou injúria.

(BRASIL, 2006)

De vez em quando, ele
me xingava de safada e
essas coisas.



Ele falava para os
outros que eu era
piranha e
vagabunda.

VIOLÊNCIA FÍSICA

São consideradas ações como bater, empurrar, puxar os cabelos, asfixiar, usar a força física para controlar o(a) outro(a) com tapas, empurões e socos.

(BRASIL, 2006)

Uma vez brigamos e ele me jogou na escada.

Ele teve uma crise de ciúmes e bateu a minha cabeça na parede e me enforcou.

Ele queimou minha perna com o cigarro dele.



VIOLÊNCIA PATRIMONIAL

É considerada qualquer conduta que cause destruição parcial ou total de seus objetos, documentos pessoais, bens, valores e direitos.

(BRASIL, 2006)

Ele disse que, se eu não fosse com ele, levaria a minha bolsa e levou. Não devolveu nem os documentos.



Ele quebrou meu celular, em um dia de fúria. Emprestei o meu Ipod, e ele nunca me devolveu.



Quando o celular dele parou, eu emprestei o meu, e ele não me devolveu.



ATENÇÃO !!!

Ingressar na universidade representa um fator de risco para a mulher, uma vez que alguns homens podem se sentir ameaçados pelo *status acadêmico* da jovem.

(TSUI; SANTAMARIA, 2015)



ATENÇÃO *

O USO DE ÁLCOOL E DROGAS ILÍCITAS
(maconha, cocaína, crack e outros) PODE
AUMENTAR OS EPISÓDIOS DE VIOLENCIA.



Ele aproveitou que a gente tinha
bebido bastante e eu estava bêbada,
meio apagada, para fazer sexo
comigo.

Nesse dia, ela bebeu muito e a gente
brigou. Ela me pegou pelo braço, me
xingou e me ameaçou de várias coisas.
Já era de madrugada, e ela me deixou
sozinha na rua.





A VIOLENCIA TEM CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE?

SIM!

Gera tristeza, baixa autoestima, depressão;
distúrbios gastrointestinais;
abuso de drogas lícitas e ilícitas;
gravidez indesejada, abortos inseguros, infecções
sexualmente transmissíveis (IST);
repercussões no desempenho acadêmico, como
reprovações e trancamento de matrículas.

COMO RECONHECER UM RELACIONAMENTO ABUSIVO?

Pesquisar



VOCÊ CONHECE O VIOLENTÔMETRO?

Ele é um "termômetro", serve para auxiliar no reconhecimento da violência e sinalizar que há necessidade de buscar ajuda.



**COMO SE DEVE
ENFRENTAR A
SITUAÇÃO?**



Você não está sozinha!!!

Caso você identifique que vivencia alguma forma de violência em seu namoro, busque conversar com familiares, amigos e/ou pessoas de sua confiança sobre a situação.

Não se isole!

Lembre-se de que há necessidade de se libertar desse relacionamento, uma vez que há consequências negativas à saúde e risco à sua vida.

O agressor necessita de ajuda e tenha certeza de que ele não mudará de comportamento!

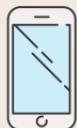
Pense nisso!





Caso haja necessidade de orientação e/ou denúncia, faça contato com os seguintes órgãos oficiais de apoio:

- Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 ou envie e-mail para: ligue180@mdl.gov.br
- Polícia Militar - Ligue 190 (chamada policial)
- Aplicativo: Direitos Humanos Brasil
- Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM)
- Centros de Referência e de Atendimento à Mulher (CEAM)
- Ouvidoria online:



<https://www.humanizaredes.gov.br/ouvidoria-online>

Vale ressaltar que, ao procurar ajuda governamental, o sigilo dos profissionais é garantido por princípios éticos.



ESTRATÉGIAS PARA VOCÊ MANTER A INDIVIDUALIDADE E A AUTOCONFIANÇA

Dica 1: O amor está nos gestos do dia a dia

Lembre-se de que as críticas devem ser construtivas e realizadas individualmente. Caso contrário, geram insegurança e atingem sua autoestima.



Dica 2: Cuide de sua individualidade

Não abandone sua família, amigos, estudo, trabalho, lazer e seu modo de ser por nenhum relacionamento, pois isso faz parte da sua essência.



Dica 3: Respeite os seus próprios limites

Você não é obrigada a seguir uma lista de comportamentos pré-estabelecidos pela sociedade. Respeite os seus próprios limites e diga “não” quando você não quiser fazer algo. Respeito é bom e necessário.

Dica 4: Não cabe a você transformar sapo em príncipe encantado

Por séculos, as mulheres foram ensinadas a viver e a acreditar em contos de fadas, no entanto a vida real não é assim.



(FERNANDES, 2019)

Referências

BRASIL. **Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Dispõe sobre a criação de mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. Brasília; 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm> Acesso em: 10 jan. 2021

COSTA, A.; TEIXEIRA, S. Mulheres jovens universitárias que vivenciam a violência de gênero nas relações de namoro. In: SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNIRIO, 19., 2020, Rio de Janeiro, UNIRIO – **Livro de resumos**, Rio de Janeiro: Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, 2020, p. 579-581. Disponível em: <<http://www.unirio.br/jic/resumos/2020/UNIRIO-Livro%20de%20resumos%202020.pdf>> Acesso em: 23 jun. 2021.

FERNANDES, V. MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Cartilha #NamoroLegal**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.mppsp.mp.br/portal/page/portal/Cartilhas/NamoroLegal.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2021.

GOUSSINSKY, R.; MICHAEL, K.; YASSOUR-BOROCHEWITZ, D. Relationship Dynamics and Intimate Partner Violence Among Israeli College Students: The Moderating Effect of Communication Problems. USA, **Journal of Interpersonal Violence**, v.25, n.23, p.5812-5833, 2020. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0886260517724833>> Acesso em: 15 mai. 2021.

LEITÃO, M.N.C. et al. Prevenir a violência no namoro - n(amor)o (im)perfeito - fazer diferente para fazer a diferença. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde. Número 5. **Escola Superior de Enfermagem de Coimbra**. 2013. Disponível em: <https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2399&id_revista=19&id> Acesso em: 26 jan. 2021

MURTA, S.G. et al. Prevenção à violência no namoro e promoção de habilidades de vida em adolescentes. São Paulo, **Psicol. USP**, v.24, n.2, p.263-288, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/8F5eff8LtY8LNMWsr7RMtFL/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 12 jan. 2021.

OLIVEIRA, Q. et al. Namoro na adolescência no Brasil: circularidade da violência psicológica nos diferentes contextos relacionais. Rio de Janeiro, **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.3, p.707-718, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/63QTNxSpgNBRJMHP55qbj5C/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 23 fev. 2021

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência**, Geneva: 2012, 94p. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44350/9789275716359_por.pdf?sessionid=FBEB6B88084E3AOE047ED3EBF1240263?sequence=3> Acesso em: 05 mai, 2021.

TJMG. TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS. **15 Campanha Justiça pela Paz em Casa**, 2019. Disponível em: <https://www.tjmg.jus.br/portal-tjmg/informes/15-campanha-justica-pela-paz-em-casa.htm#_YOhTj-hKjIU> Acesso em: 13 fev. 2021.

TSUI, E.; SANTAMARIA, K. Intimate Partner Violence Risk among Undergraduate Women from an Urban Commuter College: the Role of Navigating Off- and On-Campus Social Environments. USA, **Journal of Urban Health: Bulletin of the New York Academy of Medicine**, v.92, n.3, p.513-526, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4456483/>> Acesso em: 23 mar. 2021

